



SÓNIA VAZ BORGES

# NA PÓ DI SPÉRA

\*\*\*

*Percursos nos Bairros da Estrada Militar,  
de Santa Filomena e da Encosta Nascente*





# **Na Pó Di Spéra**

**Percursos nos bairros da Estrada Militar,  
de Santa Filomena e da Encosta Nascente**

**Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.**

Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (eletrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou coletivas), os motivos e os objetivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à exceção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.



### **Título**

*Na Pó Di Spéra – Percursos nos bairros da Estrada Militar,  
de Santa Filomena e da Encosta Nascente*

### **Autora**

Sónia Vaz Borges

### **Edição e copyright**

Princípio, Cascais

1.<sup>a</sup> edição – Julho de 2014

© Princípio Editora, Lda.

**Design da capa** Rita Maia e Moura

**Execução gráfica** Companhia Editora do Minho

**ISBN** 978-989-716-117-9 • **Depósito legal** 378453/14

---

### **Princípio**

Rua Vasco da Gama, 60-C – 2775-297 Parede – Portugal

Tel.: +351 214 678 710 • Fax: +351 214 678 719 • [principia@principia.pt](mailto:principia@principia.pt) • [www.principia.pt](http://www.principia.pt)

Sónia Vaz Borges

---

# Na Pó Di Spéra

**Percursos nos bairros da Estrada Militar,  
de Santa Filomena e da Encosta Nascente**

Salva indicação em contrário, as fotografias presentes neste trabalho foram realizadas pelos vários participantes nas atividades do Clube do Património e Oficina de Imprensa, sendo também fruto do interesse pessoal da autora em documentar a história e as estórias da vida quotidiana no bairro onde trabalhou e tendo servido como importantes instrumentos de apoio e reavivamento das memórias dos entrevistados. Salva indicação em contrário, foram cedidas pelos moradores durante as várias conversas e entrevistas que a autora foi realizando no trabalho que esta obra documenta.

A foto da capa retrata habitantes do bairro Casal de Santa Filomena em finais da década de 1970, e foi gentilmente cedida por Francisco Silva, habitante na Rua D, n.º 35-b, do bairro Casal de Santa Filomena.

A foto da contracapa retrata parte da equipa organizadora a Feira Laço II, a 2 de agosto de 2009.

## NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do «Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano», tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas e a promover projetos-piloto com potencial de inovação que têm como destinatários finais os grupos sociais mais desfavorecidos.

As crianças e os jovens em risco fazem parte destes grupos e têm sido uma das prioridades de atuação. Projetos como «Orquestra Geração», «Oficina de Pais», «Mais Vale Prevenir», «Boas Práticas em Intervenção Precoce», «Para Pais sobre Filhos» e «Escola de Pais» são alguns exemplos de projetos apoiados pela fundação junto das crianças e das famílias, com o objetivo de as integrar na comunidade e evitar, sempre que possível, que sejam retiradas às famílias ao abrigo da promoção e da proteção das crianças e dos jovens em risco. Prevenir atempadamente os fatores de risco é seguramente uma boa estratégia.

Publica-se agora o testemunho de uma das técnicas envolvidas num dos projetos de formação parental que trabalhou diretamente com

famílias de crianças de um bairro social da Amadora. A perspetiva que nos traz é a de quem vivenciou as práticas e as dinâmicas ao longo dos três anos de execução do projeto nas suas várias dimensões: as dificuldades e os constrangimentos das famílias, a manifesta necessidade de racionalização e rentabilização dos recursos locais e o papel facilitador e mediador das associações locais.

Cabe-me mais uma vez agradecer às equipas responsáveis pela execução destes projetos e à equipa técnica coordenada cientificamente pelo professor Daniel Sampaio, que, em nome da Fundação, assegurou o acompanhamento dos projetos, elaborou um documento acerca das diferentes metodologias utilizadas por estes projetos e reuniu um conjunto de recomendações para a implementação de projetos desta natureza.

E um «obrigada» à Sónia Borges, por partilhar connosco as suas vivências.

*Isabel Mota*

Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian

## APRESENTAÇÃO

### *Verdades difíceis*

O livro de Sónia Borges sobre o bairro de Santa Filomena, que em boa hora a Príncípa decidiu publicar, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), constitui um importante testemunho de uma realidade muitas vezes escondida. Estas páginas trazem-nos, de facto, verdades difíceis.

Em todo o mundo ocidental existe hoje evidência das profundas alterações vividas nas famílias nos últimos 30 anos. Aumento do número de divórcios e separações, diminuição da dimensão média das famílias, aumento do número de filhos a viver com um só progenitor e nascidos fora do casamento, maior número de horas de emprego para as mulheres com filhos dependentes, aumento da população com idade superior a 60 anos são exemplos de transformações significativas da vida das famílias. Nos últimos cinco anos, as consequências da grave crise económica e financeira que atingiu o nosso país, com destaque para o desemprego, influenciaram negativamente as condições de vida, já problemáticas, de muitos agregados familiares.

Desde 2007 que a FCG decidiu dedicar especial atenção ao problema das crianças desprovidas de meio familiar adequado, através do programa «Crianças e Jovens em Risco», com o objetivo de tentar evitar a exclusão social desse grupo mais vulnerável e contribuir para a capacitação das equipas técnicas que trabalham na área.

A primeira componente desse programa (2008/2011) centrou-se no tema «formação parental», através do apoio a oito projetos, de quatro concelhos, apresentados por organizações com experiência de trabalho junto de pais. O objetivo era intervir na parentalidade (a qualidade de ser mãe, pai ou educador), com a expectativa de capacitar os pais para as funções básicas das famílias, com realce para o essencial *cuidar* das crianças a seu cargo. O trabalho em rede, com o estabelecimento de parcerias e a promoção de redes de suporte às famílias com mais dificuldades, foi muito importante e permitiu a continuidade da intervenção, visível ainda hoje em muitos locais.

A intervenção no bairro de Santa Filomena, uma zona particularmente carenciada, teve a designação de «O Laço», e é bem descrita neste livro de Sónia Borges. Inscreveu-se justamente na primeira componente acima referida, já que privilegiou o apoio e a capacitação dos pais. No livro *Crianças e Jovens em Risco: A Família no Centro da Intervenção* (coordenação de Daniel Sampaio, Hugo Cruz e M. João Leote de Carvalho, Princípia/FCG, 2011), que sintetiza a informação sobre a primeira componente do programa «Crianças e Jovens em Risco», «O Laço» é descrito como um projeto de formação parental de que foram beneficiários diretos 70 pais/cuidadores e cerca de 100 crianças, como parte de «um processo de desenvolvimento local, territorializado e integrado, tendo sido definida uma dupla intencionalidade: proporcionar a desocultação e o desenvolvimento, pelos pais, das competências necessárias ao acompanhamento dos filhos, nos contextos adversos em que eles vivem e no processo de criação de um novo estar e ser.

A presente publicação de Sónia Borges é mais pormenorizada e pode ser lida por um público mais vasto. Podemos sentir, nestas páginas, a forma como a autora se integrou na cultura do bairro, única forma de poder aspirar a ter uma intervenção comunitária, e compreen-

der a dificuldade deste percurso e a forma como a equipa que a Sónia Borges integrou foi capaz de se entusiasmar e vencer as dificuldades.

Estou certo de que a leitura deste livro não deixará ninguém indiferente e trará até nós uma realidade escondida que precisamos de descortinar.

Lisboa, dezembro de 2013

*Daniel Sampaio*

Coordenador científico do programa

«Crianças e Jovens em Risco»

da Fundação Calouste Gulbenkian



## PREFÁCIO

A literatura portuguesa não é pobre – bem pelo contrário – em romances e novelas que nos contam pedaços da vida em meio rural. Júlio Dinis, Camilo, Redol, Aquilino, Soeiro Pereira Gomes, Namora, Antunes da Silva ou Saramago, entre muitos outros que se poderia citar, falam-nos, com efeito, com realismo e vigor, das suas gentes, dos seus modos de amar, dos seus interesses, das suas lutas, das suas esperanças e angústias.

O mesmo não podemos dizer do meio urbano periférico, quase ausente da nossa ficção. Por uma razão simples: os afetos, os sentimentos, as expectativas, os laços que ligam os seus habitantes não são percebidos fora dos bairros, nem sequer pela maioria dos que neles intervêm.

Compreendê-lo pressupõe partilhar o quotidiano, os espaços, os momentos formais e informais de quem neles habita, embeber-se nos seus problemas, tornar-se mais um da/na comunidade.

É este estar, este olhar a partir de dentro, este sofrer com o outro, que se exige para uma teia romanesca vivenciada em bairros periféri-

cos como a que nos oferece a autora desta narrativa que agora se publica e que assume, de facto, a forma de uma memória.

Os habitantes de Santa Filomena, bairro onde ela «interveio» durante três anos, aparecem, no seu relato, como personagens vivas com um passado feito das raízes que trouxeram das terras e dos países de onde imigraram e da luta que travaram, dentro do bairro, para o tornar um espaço habitável e de oportunidades para a sua vida.

Pela pena da Sónia, percorremos as suas ruas, por vezes lamacentas, e assistimos: à transformação das habitações de precárias em definitivas; ao aparecimento dos lugares públicos e de apoio à comunidade; aos efeitos desestruturadores das representações racistas que vêm de fora, sobre as pessoas e as suas culturas; às manifestações de identidade presentes num penteado ou numa veste; à tensão trazida pelo cerco policial imposto às suas gentes; ao papel educador e ecuménico desempenhado pelas crianças.

A recriação da realidade em movimento que esta narrativa nos traz tornou-se possível porque a autora, rompendo com o seu estatuto de técnica de um projeto, de profissional neutra e isenta, se assumiu como pessoa na relação com os habitantes do bairro. Abriu-se aos outros, acertou o seu ritmo e os seus tempos pelo dos outros, simetizou-se com quem interagiu – numa palavra, tornou-se *vizinha*.

O direito ao lugar, o direito a viver onde se decide fazê-lo, a rede de interdependências criada num bairro que se ergue, os sonhos de requalificação e melhoria de modo de vida que ressaltam das conversas, tudo isto e muito mais foi posto em causa pela política de realojamento seguida pelo município em relação ao bairro de Santa Filomena: a separação das pessoas, a sua redistribuição por lugares, inclusive para fora do concelho, trouxe aos que ficaram um desalento que distorce o retrato feito pela autora.

Mas a história do que foi e tende a ser um bairro nascido de imigrantes pobres e desprotegidos, a história dos pequenos atos de coragem que acompanham a luta pela sobrevivência em terras hostis como aquelas que o nosso país oferece, essa ficou aqui contada – fonte de

inspiração para os ficcionistas que surjam a tecer enredos sobre a realidade dos bairros periféricos.

Como é evidente, Santa Filomena é Santa Filomena: cada bairro é um mundo de vivências feito de particularidades e diversidades.

*Rui d'Espiney*

Director executivo do Instituto  
das Comunidades Educativas



Luísa; Xico Mendes; Márcio; Dona Fátima; Paulas (Encosta Nascente); Senhor Pedrinho; Dona Estela; Senhor Manito; Dona Mariazinha; Mafalda; Senhor Horácio; Senhor António; Dona Rosa; Senhor Hélder; Senhor Benvindo; Lino; Dona Rosa; Eliseu; Senhor Alfredo; Rita (Grupo Santa F); Belmira; Nice (Grupo Santa F); Maria dos Anjos; Tatá (Grupo Santa F); Tita; Bety (Grupo Santa F); Chapa; Soraia (Grupo Santa F); Evandro; Dona Vinda; Diana (Grupo Santa F); Carmo; Márcia (Grupo Santa F); Éu; Vivaldo; Nelito; Danilo; Hélder; Nina; Liliana; Clarisse; Kassandra; Teresa; Tatiana (Grupo Santa F); Cachupinha; Elisandra (Grupo Santa F); Senhor Toy; Raquel (Grupo Santa F); Dona Edite; Mia; Cátia; Pedro e Íris; Ariana e Gé; Núria e Joyce; Dona Zaida; Bruno e Yara; Carlita; Vera Lúcia; Senhor Domingos; Vera Mónica; Dona Branca; Sandra e Vânia (EN); Dona Chiquinha; Afonso; Jah; Artur; Juliana; Carlita; Canina; Ana Gil; Du Gémeos e Lulu; BC; Lino; Igo Lopi; Fila; Artur; Dona Otília; Vergílio; Edivânia; Dona Ciza; Senhor António do Quintal; Adalgisa...

*B.B.S.F.E.I.E.L.K.M.*

Obrigado a todo o bairro e a todos aqueles que dedicaram um pedaço do seu tempo para tagarelar comigo.



## 1.

### «NA PÓ DI SPÉRA»

Expressão tradicional do crioulo de Cabo Verde, «na pó di spéra» traduz o compasso de espera da vida e do dia a dia.

Esta foi a expressão que muitas vezes fui ouvindo, como resposta ao simples cumprimento de «Bom dia, como está?».

Quando não se tem outro lugar para ir ou para ficar, quando se espera por alguém ou por alguma coisa, quando não se tem o que fazer no momento, quando se está a descansar durante uns momentos na soleira de uma porta, ou simplesmente se está parado em algum lugar, estamos todos «na pó di spéra».

É nesta marcha de eterna espera e de futuro incerto, neste ritmo de sair ou de ficar, de partir sem saber para onde ou quando, que se encontra parte de Estrada Militar, Encosta Nascente, Santa Filomena e seus habitantes.



Entre os anos de 2008 e 2010, trabalhei no bairro Casal de Santa Filomena, no âmbito do «Laço», um projeto de formação parental para crianças e jovens em risco financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido pelo Instituto das Comunidades Educativas (ICE).

Entre as atividades propostas e desenvolvidas pelo projeto estavam sob a minha coordenação o Clube do Património, a Oficina de Imprensa e o Acompanhamento Individual.

A interação entre estas atividades permitiu-me realizar este trabalho, no qual incluí o «Diário de Bordo» que fui escrevendo sobre o quotidiano e as minhas reflexões de trabalho. São pedaços de histórias, vidas, lugares e caminhos, sonhos e viagens, memórias e quotidianos.

Histórias de quem foi e continua a ser colocado nas margens da História. Em casas e ruas construídas pelo tempo e pelas pessoas.

Para que esse mundo não ficasse esquecido e apagado não só da memória, mas também do espaço físico, fiz questão de que algumas das suas histórias tivessem um lugar onde pudessem ser contadas e levar a uma reflexão que abra caminhos de futuro.

Eis o ponto de partida de *Na Pó Di Spéra*.



[www.principia.pt](http://www.principia.pt)

ISBN 978-989-716-117-9

